

Não há confronto, diz Moreira

ANC P.4

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O ministro da Aeronáutica, Octávio Moreira Lima, transmitiu ontem ao presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, a preocupação com os desdobramentos de uma eleição presidencial ainda este ano, mas garantiu que a decisão da Constituinte será acatada. Depois de ouvir presidentes de partidos e a cúpula do PMDB, Ulysses manteve contatos, ontem, com o ministro-chefe do SNI, Ivan Mendes, com ministros de Estado, além de conversar com Moreira Lima. O presidente da Constituinte está disposto a encontrar um denominador comum nas questões de mandato e sistema de governo, a fim de levar ao presidente Sarney um acordo que traduza o pensamento majoritário da Constituinte.

Da consulta feita ao ministro Moreira Lima, Ulysses saiu com a certeza de que área militar teme o agravamento da crise econômica com a realização de eleições em 88. "Eleições este ano poderão trazer dificuldades para o governo, no momento em que negociamos a dívida externa e que devem ser elaboradas



Moreira Lima

29 10 87

leis ordinárias", afirmou Octávio Moreira Lima, lembrando que esta preocupação traduz apenas o pensamento da área, não sendo uma imposição. "Isto não significa confronto ou uma forma de dizer que o Congresso não tem autonomia", disse ele. Pessoalmente, o ministro considera que a questão do sistema de governo não preocupa: "Ambos os sistemas são viáveis para serem aplicados no País", afirmou.

Embora esta posição traga a possibilidade de um acordo, envolvendo parlamentarismo e cinco para Sarney, Ulysses mesmo diz que a proposta é igual às outras, passíveis de serem estudadas. Na noite de sexta-feira ele ouviu do líder do PMDB, Mário Covas, e do senador Fernando Henrique que parlamentarismo com cinco anos é inaceitável, mas tem a opinião de bancadas como a de Goiás e do Ceará, que aceitam a fórmula. O presidente da Constituinte está ouvindo também os governadores e, hoje, em almoço em sua casa, deverá unir parlamentaristas e presidencialistas para discussão do assunto. "Vou manter contatos no sentido de que some-

mos o máximo de informações, por que se avizinha o dia em que devemos votar aquilo que é fundamental, o sistema de governo", disse ele, voltando a afirmar a decisão de ouvir e coordenar os debates. Ulysses negou que tivesse recebido das mãos de parlamentaristas do PMDB, sexta-feira à noite, um documento no qual 163 integrantes do partido pedem seu apoio explícito ao parlamentarismo.

Por enquanto, Ulysses não aposta com firmeza na possibilidade de acordo, embora lembre que a tradição seja a do entendimento. "O tema tem características em que um acordo não é fácil, mas tudo é possível, vamos ver", afirmou. Caso se alcance uma proposta, pelo menos majoritária, o assunto deverá ser discutido entre Ulysses e o presidente Sarney. Não há, oficialmente, encontro marcado para hoje entre os dois, mas Ulysses garantiu que, antes da votação em plenário, vai contactar o presidente da República. Conforme disse ontem o ministro da Habitação e Urbanismo, Prisco Viana, o presidente continua com posição firme nos cinco anos, mas aceita um presidencialismo que conceda mais poderes ao Legislativo.

13 MAR 1988

ESTADO DE SAO PAULO